

Alagoas



“As flores, pra mim, são vida”, Maria Betânia é apaixonada pela plantas ornamentais.

Flor do Sertão: a história de Maria Betânia e sua família na Convivência com o Semiárido

Maria Betânia Monteiro Aciole Nunes é uma mulher que carrega nas mãos e no coração o desafio e a força do Semiárido. Ela vive no sítio Soares, em Pão de Açúcar, uma região onde a seca é uma realidade constante, o que exige determinação, conhecimento e a ajuda das tecnologias sociais para que a terra dê frutos.

Ainda jovem, Betânia se casou e continuou estudando até concluir o ensino médio. Nutre, desde então, o sonho de cursar Zootecnia, algo que ainda não pôde realizar, mas que permanece como um desejo vivo em seu coração.

Casada com Paulo César, Betânia é mãe de três filhos: Matheus, Maria Paula e Maria Cecília. Junto com a família, ela vem construindo uma trajetória de resiliência e inovação na agricultura familiar.

Esta família percebeu que a vida no Semiárido exige mais do que resistência, requer criatividade. A falta de água pode ser um desafio constante, mas Betânia aprendeu a conviver com ele, não apenas sobrevivendo, mas prosperando.



Betânia e família encontraram uma forma de prosperar no verde do inverno e na secura do verão.

Foi em 2012 que, observando o trabalho dos companheiros da Associação Comunitária Nossa Senhora da Saúde, teve a ideia de iniciar sua criação de galinhas caipiras.

“Eu via o pessoal da associação, o quanto eles se dedicavam. Aí pensei: por que não tentar também?” lembra ela. Começou com 50 pintainhas e, pouco a pouco, foi aumentando o plantel. Hoje, orgulha-se de criar 300 galinhas de postura e 100 de corte, com uma produção de 3.600 dúzias de ovos por ano.

Além de alimentar a família, as galinhas de Betânia são uma parte importante para o sustento da casa. Ela vende os ovos e frangos para programas de alimentação do governo, como o PAA e o PNAE, além das cooperativas locais onde é membro ativa.



Galinhas caipiras de postura



Reaproveitamento de cascas de ovos para enriquecer a ração



Entrega de ovos para o PAA

A produtora participa de duas cooperativas, a Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtos da Agricultura Familiar (COOPEAPIS) e a Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar (COOPCAF), que são essenciais para a venda dos ovos que ela produz. Para a COPEAPIS, ela entrega de 20 a 30 bandejas por semana. Já para a COOPCAF as entregas são feitas a cada 15 dias.

Para isso, ela conta com a ajuda do esposo e dos filhos nas tarefas diárias do aviário como limpeza, troca das camas, recolhimento e embalagem dos ovos, assim como no manejo e alimentação das galinhas.

Com um brilho no olhar, ela revela o quanto essa caminhada de mais de uma década na avicultura a ensinou a valorizar cada pequena conquista e como é importante trabalhar em conjunto: "A gente troca experiências, e um aprende com o outro".



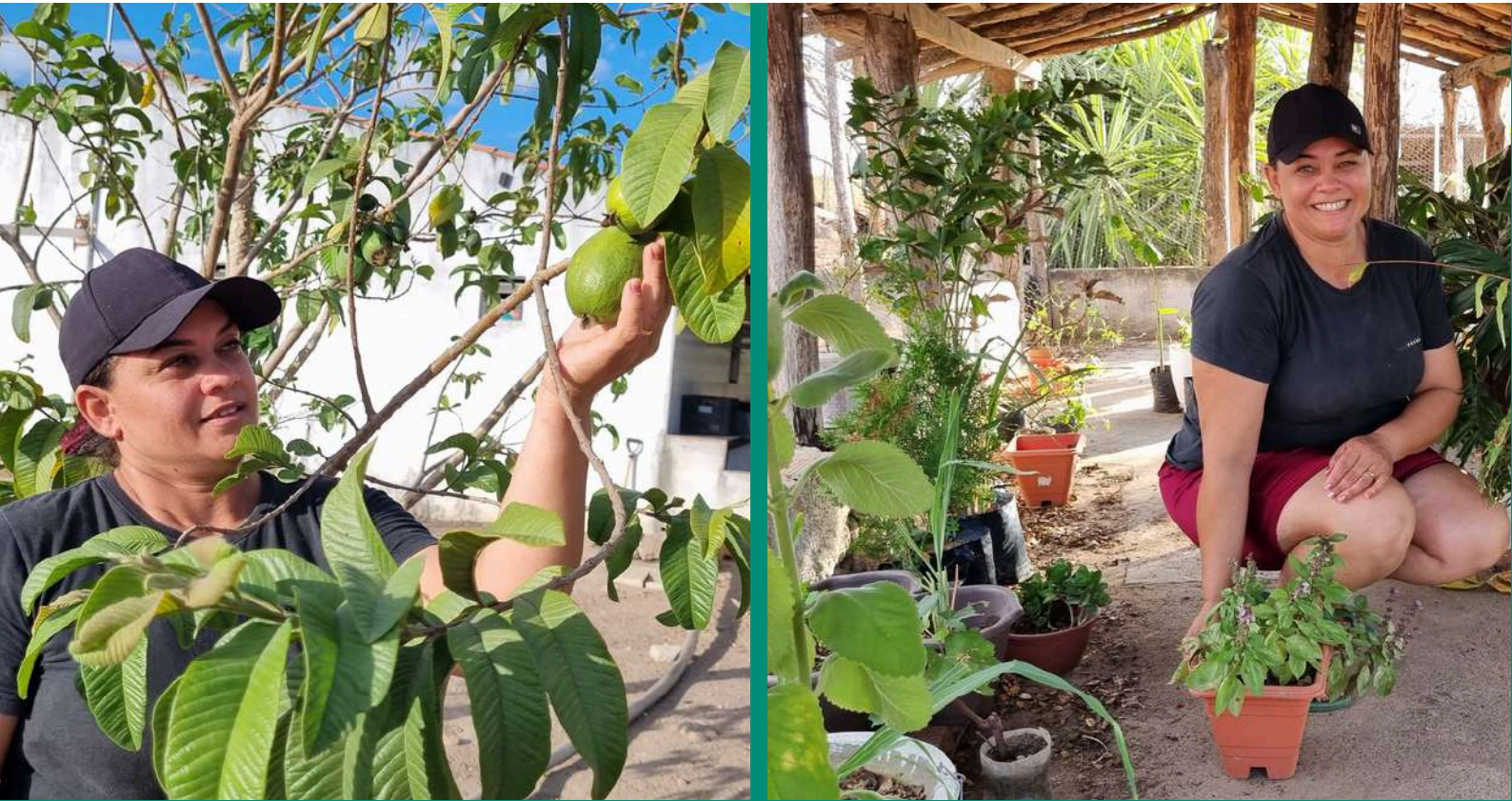
Maria Betânia mostra a estrutura do aviário

Mas Betânia não se acomodou com o que já alcançou. Com a conquista de uma cisterna do tipo calçadão, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), com execução da Articulação Semiárido e do CACTUS, através do Programa Cisternas, ela enxerga novas possibilidades.

Em seus planos, está a construção de uma horta doméstica onde pretende cultivar alimentos livres de agrotóxicos.

“Agora eu quero colocar comida saudável na mesa, alimentos de qualidade para mim e para minha família. E espero que todo mundo que recebeu essa cisterna faça o mesmo, preserve e cuide. Que a gente possa colher nossos alimentos, sem veneno, com a graça de Deus”, disse com a voz cheia de esperança.





Com a cisterna calçadão, Betânia quer ampliar a produção de alimentos saudáveis para sua família e animais.

A cisterna trouxe não apenas água, mas também a esperança de expandir suas plantações. Betânia pretende cultivar mais frutas, legumes e plantas que ajudam a melhorar a alimentação das galinhas. Ela sabe que no Semiárido, onde a escassez de água limita tantas iniciativas, o cuidado com cada planta é essencial.

“Aqui é tudo muito seco, o verde nos enche de alegria. Quando a gente vê uma planta florescer, é uma felicidade. Por isso eu sou apaixonada pelas plantas ornamentais, elas trazem vida pra gente, especialmente quando o chão está mais seco,” comenta.

Hoje, Betânia olha para o futuro com o desejo de crescer ainda mais na avicultura e nas plantações. Ela se prepara para cercar uma área onde planeja fazer um viveiro de mudas. Sabe que cada passo dado em direção à sustentabilidade e à produção familiar é uma vitória na luta diária contra o clima árido.

Entre o sol forte e a terra que, na maior parte do ano está seca, Betânia continua escrevendo sua história, plantando sonhos, criando raízes e colhendo frutos. Ela não apenas transforma o sítio onde vive, mas inspira todos ao seu redor com sua garra e com o desejo de construir um futuro onde a vida brota, mesmo em meio à aridez do semiárido.